

BULLYING, POPULAÇÃO LGBT+ E ABANDONO ESCOLAR: PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM REVISTAS DE EDUCAÇÃO DE QUALIS A1 (2014 - 2018)

Ricard José Bezerra da Silva¹
Leonardo Farias de Arruda²
Thiago dos Santos Souza³
Débora Simone Araújo Wanderley⁴

RESUMO

Os debates acerca da educação são fundamentais para o desenvolvimento de uma sociedade harmônica e que possua o respeito como um de seus pilares. Nesse sentido, o presente artigo aborda a problemática da evasão escolar por pessoas LGBT+ que possuem como catalisador as práticas de intimidação sistemática (*bullying*). Para tal, é importante perceber o *bullying* como uma temática fundamental ao debate, pois ele pode gerar processos de exclusão que podem culminar no abandono escolar, principalmente por pessoas que possuem existências contra hegemônicas. Objetivou-se nesse artigo, verificar as relações existentes acerca dessa temática a partir da produção científica dos últimos cinco anos em quatro revistas de educação com Qualis A1. Adotando a perspectiva da revisão sistemática, foram analisadas as produções que faziam referência a pelo menos um dos temas aqui abordados, a fim de buscar a correlação entre todos os construtos. Esse procedimento permitiu realizar inferências acerca do tema e identificar que a produção insípida acerca dessa problemática necessita ser realizada com mais afinco, além de ser pautada no compromisso social dos cientistas e na crítica reflexiva, a fim de contribuir com a construção de um cenário de educação aberto às diversidades humanas, minimizando os efeitos negativos do *bullying* e do processo de abandono escolar.

Palavras-chave: Bullying; LGBT+; Abandono Escolar.

INTRODUÇÃO

A educação, como categoria de análise, é um conceito complexo e repleto de emaranhados epistemológicos que se modificam diariamente para acompanhar a cultura e a sociedade, que são produtos e produtores da educação. Essa relação de troca é, sobretudo, uma relação de trabalho, não se deve considerar a prática do professor como se este fosse apenas depositar o conhecimento nas mentes dos alunos, mas como alguém que faz parte do processo educativo, crítico e multideterminado (FREIRE, 1987; SAVIANI, 2007). Levando em

¹ Mestrando em Psicologia da Saúde pela Universidade Estadual da Paraíba, ricard.bezerra@gmail.com;

² Graduando em Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba, nado.lfa@gmail.com;

³ Psicólogo pela Fundação Hermínio Ometto - São Paulo, santostiago313@gmail.com;

⁴ Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba, deboraa.wanderley@gmail.com.

consideração essa complexidade, é possível inferir que esse é um tema que exige um debruçamento atento e reflexivo.

No Brasil, o processo educacional passou e passa por diversas fases, desde as que contemplam o ensino pautado na teologia jesuíta – no início da história formal do Brasil – até os movimentos pedagógicos populares, encabeçados por Paulo Freire e firmados em uma educação do povo e não apenas para (SAVIANI, 2007). É inegável que houve avanços na pedagogia brasileira, mas que ainda há muito que avançar. As escolas e os profissionais de educação têm se deparado cotidianamente com problemáticas que modificam a rotina dos docentes e dos discentes e que possuem íntimas ligações com temas atualíssimos, a saber: *bullying*, população LGBT+ e evasão escolar.

Esses motes não são novos, mas são temáticas que apenas recentemente trouxeram uma maior preocupação e que, por isso, se ligam diretamente com a construção de uma prática educacional comprometida com a realidade e acolhedora com os sujeitos. Todas essas temáticas devem ser frutos da efetivação das políticas existentes e que defendem uma educação acessível a todas e todos, sem distinção alguma, respeitando todos os artigos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), em especial o 3º que defende uma educação livre de preconceitos e aberta à diversidade cultural e subjetiva de cada sujeito (BRASIL, 1996).

Partindo dessa perspectiva, é necessário enfatizar que a educação não é restrita à escola, mas que ela se materializa dentro e fora das instituições escolares, atingindo a sociedade como um todo e partindo – ao menos na teoria – da realidade dos sujeitos para a composição de práticas livres de julgamentos, preconceitos e práticas excludentes (MELLO *et al.*, 2012). Por isso, os processos educacionais devem oferecer possibilidades de existências, incentivando o sujeito a ser quem é e minimizando as práticas opressoras que podem provocar processos de violência e sofrimento.

Queiroz (2001) e Mello *et al.* (2012), enfatizam que é urgente a necessidade de intensificar o debate acerca da evasão escolar, considerando as particularidades e esta como um problema nacional, bem como ampliar as ações de combate a LGBTfobia⁵ na escola e que podem se caracterizar como uma práticas de intimidação sistemática, respectivamente. Essas problemáticas podem apontar questionamentos atuais e possíveis encaminhamentos para a efetivação de uma educação voltada à diversidade.

Destarte, este artigo se empenhará a discutir as questões que podem emergir a interação ou não dos conceitos de Educação, *bullying* e evasão escolar, a fim de buscar possíveis relações

⁵ A intenção em utilizar o termo LGBTfobia é exemplificar a prática discriminatória voltada a lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e travestis.

entre esses conceitos. Para a concretização deste objetivo, foram analisadas, por meio de uma revisão sistemática, quatro revistas nacionais classificadas com Qualis A1 – artigos de forte impacto – e suas produções nos últimos cinco anos que se referem aos temas propostos nesta análise.

METODOLOGIA

O presente artigo avaliou produções acadêmicas que discutissem *bullying*, população LGBT+ estudantil e evasão escolar, veiculadas a quatro revista com a temática relacionada à educação: Revista Brasileira de Educação; Revista Educação e Realidade; Revista Educação e Sociedade; e a Educação em Revista. Foram selecionadas revistas que possuem Qualis A1, que como sugere Bastos (s/d) o Qualis regula a qualidade de artigos produzidos e de produções científicas, sendo as de Qualis A1 o de maior impacto e as de Qualis C de pouco impacto. Tais aspectos foram relevantes para o desígnio como fontes de coletas de dados, corroborando ao reconhecimento destas produções.

A *priori*, foi realizado um levantamento das publicações das revistas referentes aos últimos cinco anos – 2014 a 2018 – totalizando 1171 produções: A revista Brasileira de Educação com 270 produções; a Revista Educação e Realidade com 340 produções; a Revista Educação e Sociedade com 245 produções; a Educação em Revista com 316 produções. Todos os artigos foram disponibilizados eletronicamente através de seus indexadores *on-line*.

O critério de escolha das temáticas ocorreu frente à recorrência do tema *bullying* nos ambientes educacionais, assim como do tema LGBT+ que vem, na atualidade, sofrendo diversos ataques e sendo erroneamente intitulado de "ideologia de gênero", essas questões podem reverberar no abandono escolar que se caracteriza como a última temática do trabalho. Esses conceitos, quando unidos, podem fomentar o debate acerca das práticas escolares e fortalecer as instituições, mas pode, também, criar uma esfera de segregação, exclusão e violência. Desse modo, essas temáticas, além de atuais, são emergentes e essenciais na consolidação de uma educação realmente libertadora.

Como critério de inclusão foram selecionados artigos escritos em português, espanhol e inglês. Em seguida, para compor a amostra, foi realizado a identificação nos títulos das publicações que continham termos referentes às temáticas: “gay”, “lésbica”, “transexuais”, “travesti”, “evasão escolar”, “preconceito”, “sexualidade”, “*bullying*”, “exclusão”, “homofobia”, “discriminação”, “gênero”, “ideologia”, “fracasso”, entre outros. Desta forma, obteve-se um total de 33 produções científicas que se adequaram a estas características.

Esse processo de sistematização da pesquisa, configura uma pesquisa de natureza exploratória e que, por isso, tende a aumentar a familiaridade com o tema, além de proporcionar a construção de hipóteses (GIL, 2017). Esse tipo de estudo permite uma síntese crítica e sistematizada das produções anteriores, identificando nuances que precisam de um maior aprofundamento a fim de ratificar, ou não, os estudos anteriores. A revisão sistemática é um método útil no processo de associar estudos que foram realizados separadamente e que possuem um cerne em comum, podendo encontrar divergências e convergências (SAMPAIO, MANCINI, 2006).

A *posteriori*, a fim de uma análise fidedigna, foi realizada a leitura dos resumos destes artigos selecionados, objetivando a implicação entre a produção e a temática exposta, que resultou em 26 produções. A partir das informações obtidas foi possível criar uma planilha eletrônica que foi alimentada com essas informações, agrupadas por ano de publicação, quantidade de textos produzidos e os títulos destas produções. Desta forma, os dados obtidos geraram quatro tabelas que serão apresentadas no tópico Resultados e Discussões.

DESENVOLVIMENTO

Amplamente discutido, o tema de educação, desde a década de 1990 vem tomando novas proporções e incluindo categorias que antes eram desprezadas dos processos de análise, destaca-se a categoria gênero como fundamental para nosso trabalho. Diversos estudos (LOURO, 1994; LOURO, 1997; ROSEMBERG, 2001;) apontam a necessidade de debater o gênero nos processos de educação, inicialmente esse debate procurou entender as formas de educação dos corpos femininos, mas abriu possibilidades de falar dos corpos que não eram os exclusivamente masculinos e heterossexuais, incluindo efetivamente a categoria gênero no debate sobre educação.

No entanto, é importante referenciar que o conceito gênero é inserido a partir de uma proposta mais ampla, que incluía as mulheres e todos os corpos que não seguem o modelo hegemônico (SCOTT, 1990). Partindo dessa perspectiva, falar de gênero é incluir os sujeitos que possuem existências distintas da existência do homem heterossexual, nesse trabalho, o recorte de gênero é realizado por meio da categorização da população LGBT+.

Acerca disso, faz-se necessário refletir acerca do processo de preconceito sofrido pelas pessoas LGBT+, com foco no cenário da educação, esse preconceito vem no final da agenda de muitos gestores, atrás de assuntos como racismo, sexismo e taxa de analfabetismo (MELLO *et al.*, 2012). A diversidade sexual pode ser uma categoria catalisadora para situações de

vulnerabilidade, visto que as performances de gênero obedecem, muitas vezes, ao que é esperado pela sociedade. Por isso, quando homens e/ou mulheres se comportam ou agem de modo destoante do esperado, eles podem ser fortemente observados pelo coletivo, bem como podem sofrer penalidades nos ambientes sociais (BORGES e MEYER, 2008). Essa esfera de preconceito, quando ocorre na escola, pode se associar ao *bullying*.

O *bullying* pode ser definido como todo e qualquer ato de violência, física ou psicológica, na qual há intenção proposital e repetitiva de diminuir, humilhar, agredir ou intimidar uma ou mais pessoas, gerando dor e sofrimento a(s) vítima(s), sendo realizada por uma pessoa ou grupo em que uma relação de poder determinada em desequilíbrio. Desta forma, em 6 de dezembro de 2015 foi sancionada a lei 13.185, pela até então presidente Dilma Rousseff, o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*), que tem como principais objetivos, combater esta prática em toda sociedade, praticar e difundir campanhas socioeducativas, assistir psicológico, social e juridicamente as vítimas e agressores, entre outros (BRASIL, 2015).

Em consonância a estes aspectos, no dia 14 de maio de 2018, foi sancionada a Lei nº 13.663, pelo até então presidente interino Michel Temer, que altera o artigo 12 da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), na qual acrescenta os incisos IX e XI, que incluem medidas que promovam a conscientização e prevenção à luta de todo e qualquer tipo de violência, além da disseminação e acesso à não violência em âmbitos educacionais (BRASIL, 2018). Desta forma, esta lei ratifica a regulamentação de 2015, potencializando a minimização desta prática em território nacional.

Segundo o estudo de Souza, Silva e Faro (2015), a homofobia está em terceiro lugar na motivação na prática de *bullying* nas escolas, fenótipo e preconceito racial ficam em primeiro e segundo lugar respectivamente. Entretanto, de acordo com esses autores, há uma diferença, os *scores* se alteram, assim, entre os meninos os insultos homofóbicos são a segunda forma de atos recorrentes entre este grupo, enquanto nas meninas não há número significativo nesse aspecto. Consequentemente, estas práticas possibilitam sofrimento e angústia às vítimas, corroborando ao abandono escolar.

O *bullying*, pode ser caracterizado como um determinante facilitador do processo de evasão escolar, segundo Queiroz (2012), existem vários determinantes provocadores da saída precoce do aluno da escola e, por isso, é necessário analisar fatores internos à escola e fatores externos também. Por esse motivo, é importante destacar que a escola, a família, os educadores e os próprios alunos possuem um papel fundamental no combate à práticas discriminatórias e de intimidação, bem como no fortalecimento do respeito a fim de que alunos e alunas LGBT+

desenvolvam estratégias de enfrentamento (MELLO *et al.*, 2012), não precisando se evadir do ambiente escolar.

O caminho da evasão é um reflexo da pouca habilidade do ambiente escolar em lidar com a criatividade individual e com as diversidades, essas características criam barreiras que não despertam o interesse do aluno. Processos de violência, de intimidação, de aprendizagem, sociais e da família, podem dificultar a permanência do aluno na escola, isso ocorre pelo fato da vida fora das instituições escolares se tornar mais atrativa, seja pela possibilidade de trabalhar, de não enfrentar o *bullying*, de não precisar lidar com o rendimento escolar ou com o processo de aprendizagem, entre outros fatores (QUEIROZ, 2012).

Todas essas características são fundamentais para a realização de uma investigação mais profunda e científica acerca das relações existentes entre o *bullying*, os estudantes LGBT+ e o processo de evasão escolar. Nesse sentido, é possível inferir que a posição da escola tradicional, de lidar com o aluno como se ele estivesse desprovido de senso crítico e de subjetividades, impede o processo de conscientização, seja de que provoca violências ou de que é vítima delas (FREIRE, 1987).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O processo de execução de uma pesquisa sistemática utiliza estratégias de organização das produções já realizadas acerca de um tema específico, com o objetivo de promover o entrelaçamento das informações, isso ocorre para que seja extraída uma reflexão criteriosa acerca dos problemas envolvidos. Um dos passos importantes nesse estudo foi a organização dos artigos totais para iniciar a seleção, conforme as Tabelas 1, 2, 3 e 4.

Para a construção dessas Tabelas, foram lidos os resumos dos artigos previamente selecionados, em seguida foram incluídos os artigos que, traziam em seu resumo, um foco na população LGBT+ estudantil ou no *bullying* ou na evasão escolar. A partir disso, restaram 26 artigos que versavam sobre essas temáticas e que estavam passíveis de análise.

TABELA 1 - Relação de títulos encontrados na Revista Brasileira de Educação

Ano	Quantidade	Título
2014	0	-
2015	1	-Espaços educativos e produção das subjetividades, gays, travestis e transexuais
2016	0	-

2017	3	-Estilos educacionais familiares e <i>bullying</i> : Um estudo na comunidade autônoma de La Rioja (Espanha) -Diagnóstico da escolarização no Brasil na perspectiva de exclusão escolar -Modelos de educação sexual na escola: concepções e práticas de professores do ensino fundamental da rede pública
2018	4	- <i>Bullying</i> e preconceito: a atualidade da barbárie -Discriminação e violência homofóbica no sistema escolar: Estratégias de prevenção, gestão e combate -Pânico moral e ideologia de gênero articulados na supressão de diretrizes sobre questões de gênero e sexualidade nas escolas -Interseccionalidade, jovens “sem-sistemas” e resistência um olhar diferente do fracasso/abandono escolar
Total	8	

Fonte: Criação dos autores com base na Revista Brasileira de Educação, 2019.

TABELA 2 - Relação de títulos encontrados na Revista Educação e Realidade

Ano	Quantidade	Título
2014	1	-Processos de inclusão excludente presentes no ensino superior privado
2015	0	-
2016	3	-Problematizando as transições juvenis na saída do ensino médio -O preconceito e as diferenças na literatura infantil -Sobre a Bicha do Bem: Queerizar a ética da pesquisa em educação
2017	5	-Reflexiones críticas sobre homofobia, educación y diversidad sexual -Desconstruindo discursos de diferença na escola -Acoso escolar y la protección de los derechos de los niños y adolescentes -Sexualização e erotização: emancipação e integração do amor e do sexo -¿El armario está abierto?: Estudios sobre diversidad sexual en El Salvador
2018	1	-Eu não queria estar aqui: Juventude, ensino médio e deslocamento
Total	10	

Fonte: Criação dos autores com base na Revista Educação e Realidade, 2019.

TABELA 3 - Relação de títulos encontrados na Revista Educação e Sociedade

Ano	Quantidade	Título
2014	2	-Gênero, derechos sexuales, biografía y escuela: articulaciones y tensiones en discursos de docentes de Argentina -Descolonizando as pesquisas com crianças e três obstáculos
2015	0	-
2016	1	-Juventude, ensino médio e os processos de exclusão escolar
2017	1	Ideologia de gênero: Uma falácia construída sobre os planos de educação brasileiros
2018	0	-
Total	4	

Fonte: Criação dos autores com base na Revista Educação e Sociedade, 2019.

TABELA 4 - Relação de títulos encontrados na Revista Educação e Sociedade

Ano	Quantidade	Título
2014	2	-Espaço escolar e discriminação: significados de gênero e raça entre crianças -“Entre o ser e o querer ser...”: jovens soropositivos(as), projetos de vida e educação
2015	1	-O direito à educação e a nova segregação social e racial - tempos insatisfatórios
2016	-	-
2017	1	-Porta de entrada ou porta de saída? Fracasso escolar no ensino médio segundo estudantes e coordenadores(as) de escolar de Ribeirão das Neves
2018	0	-
Total	4	

Fonte: Criação dos autores com base na Educação em Revista, 2019.

Diante dos dados obtidos, foram analisadas 26 produções (frequência relativa = 2,22%) de toda a produção científica, nos últimos cinco anos, das revistas coletadas. A Revista Brasileira de Educação com 8 produções (frequência relativa = 0,68%), a Revista Educação e Realidade com 10 produções (frequência relativa = 0,86%), a Revista Educação e Sociedade com 4 produções (frequência relativa = 0,34%) e a Educação em Revista com 4 produções (frequência relativa = 0,34%). No tocante às publicações analisadas, a frequência absoluta ao ano 2014 contou com 5 produções (frequência relativa = 19,23%), o ano de 2015 com 2 produções (frequência relativa = 7,69%), o ano de 2016 com 4 produções (frequência relativa

= 15,39%), o ano de 2017 com 10 produções (frequência relativa = 38,46%) e o ano de 2018 com 5 produções (frequência relativa = 19,23%).

A partir desses dados, nota-se que há uma grande discrepância acerca da quantidade de artigos científicos produzidos em relação a quantidade de artigos que possuem como mote central a evasão escolar de alunos LGBT+ em decorrência da prática do *bullying*. As revistas selecionadas possuem alto impacto acadêmico e trazem em seu acervo, pesquisas que abordam, de modo dissociado, os temas desta pesquisa.

A relação entre o *bullying*, a evasão escolar e a população LGBT+ estudantil, pode ser encontrada em diversos estudos (BORGES e MEYER, 2008; DINIS, 2011; MELLO *et al.*, 2012; SILVA e BARRETO, 2013; SOUZA e SILVA, 2015) que apontam o processo de intimidação sistemática voltada aos estudantes LGBT+ e que trazem diversos agravos, como queda no rendimento, isolamento social, episódios de violência e estresse na escola e, inclusive evasão escolar.

Perpetuado pela tolerância aos discursos de ódios produzidos sócio, histórico e culturalmente, Dinis (2011) afirma que a motivação às agressões físicas/verbais, atingem aqueles que resistem às expressões heteronormativas impostas. Segundo o referido autor, essa prática resulta no abandono escolar, e até em tentativas de suicídio, decorrente aos preconceitos e discriminação sofridas no âmbito educacional, sendo as principais vítimas a população LGBT+. As vítimas mais comuns são adolescentes travestis e transexuais, que arduamente conseguem completar o nível médio de formação, em comparação à adolescentes gays e lésbicas.

Não obstante, Mello *et al.* (2012) cita o fato de que na Conferência Nacional LGBT foram retiradas, na Plenária Final, cerca de 60 deliberações sobre educação, incluindo aspectos de fomento a uma educação pautada no respeito às diversidades humanas. Esse marco demonstra a emergência de abordar esses temas com uma maior recorrência, não apenas na sociedade civil, mas no meio acadêmico e de alto impacto.

A subnotificação dos casos de intimidação sistemática aos alunos LGBT+ pode ser um dos aspectos que limita o interesse de pesquisadores acerca da temática. No entanto, a Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Intersexos, designada pela sigla ABGLT, colocou em nota que a não percepção desse problema pode agravar ainda mais os índices de violência e discriminação à pessoas LGBT+ no ambiente escolar. Ainda em nota colocou que cerca de 60% da população LGBT+ se sente insegura no ambiente escolar.

Como indicam Souza, Silva e Faro (2015), o entrelaçamento social acerca das performances da masculinidade, produzidas hegemônica e heteronormativamente, são reforçadores das práticas no contexto escolar, estas sendo uma das maiores dificuldades no combate ao *bullying homofóbico*. Além disso, o desconhecimento da temática por partes dos professores, familiares e instituições educacionais, reforçam a premissa de que tais temáticas são de cunho privativo, isentando-se de responsabilidades na promoção e prevenção de combate ao *bullying* (DINIS, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme observado nos resultados do presente artigo, a produção científica publicadas em revistas de Qualis A1, demonstra um carácter insatisfatório frente ao total de publicações realizadas no decorrer de cinco anos. Faz-se necessário reconhecer a importância das temáticas *bullying*, população estudantil LGBT+ e abandono escolar, frente a realidade e aos impasses existentes nos espaços educacionais brasileiros, fomentando uma maior veiculação de informações e estudos na área, além de publicações nas revistas de alto impacto.

Desta forma, compreender este fenômeno, é uma forma de viabilizar a desnaturalização dessas práticas, em todo território nacional, assim como romper com universalização da heteronormatividade e heterossexualidades nos espaços escolares. Oferecer espaços de dialógicos entre, alunos, professores, família e instituições educacionais, possibilita processos de desconstruções sociais e culturais, fortalecendo o que é preconizado pela Lei nº 13.185 e Lei nº 13.663, desenvolvendo novos programas e atividades no combate ao *bullying*.

Acredita-se que o artigo cumpriu ao que se propôs, contudo, como limitação do presente estudo observa-se o número reduzido de revistas analisadas, o que impossibilita a comparação com número de publicações de outras produções. Desta forma, espera-se que novas pesquisas sejam realizadas a fim de contemplar um maior número de artigos que possuem essas temáticas, além de oferecer uma amostra maior, que represente uma análise comparativas entre *bullying*, população LGBT+ e abandono escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 27 de jul. de 2019.

BRASIL. LEI Nº 13.185, DE 06 DE NOVEMBRO DE 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (**Bullying**). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113185.htm. Acesso em: 27 de jul. de 2019.

BRASIL. LEI Nº 13.663, DE 14 DE MAIO DE 2018. Altera o art. 12 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13663.htm. Acesso em: 27 de jul. de 2019.

SAVIANI, D. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007. 473p.

MELLO, L (et al). Para além de um kit anti-homofobia: políticas públicas de educação para a população LGBT no Brasil. **Bagoas-Estudos gays: gêneros e sexualidades**, v. 6, n. 07, 2012.

QUEIROZ, L. D. Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar. **Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPAD)**, 2001.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. (2007). Estudos de Revisão Sistemática: Um guia para a síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v.11, n.1, p. 83-89.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação**. Petrópolis: vozes, 1997.

LOURO, G. L. Uma leitura da história da educação sob a perspectiva do gênero. **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, v. 11, 1994.

ROSEMBERG, F. Educação formal, mulher e gênero no Brasil contemporâneo. **Revista estudos feministas**, v. 9, n. 2, p. 515, 2001.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil para os estudos históricos. **Educação e Realidade**, v. 16, n. 2, p. 5-22, 1990.

DINIS, N. F. Homofobia e educação: quando a omissão também é signo de violência. **Educar em Revista**, n. 39, p. 39-50, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1550/155018743004.pdf>. Acesso em: 27 de jul. de 2019.

SILVA, J. P.; BARRETO, N.S. Violência escolar: problematizando a relação entre o bullying e a homofobia. **Revista Fórum Identidades**, 2013. Disponível em: <https://www.ojs.ufs.br/index.php/forumidentidades/article/view/1883/1642>. Acesso em: 27 de jul. de 2019.

BORGES, Z. N.; MEYER, D. E. E. Limites e possibilidades de uma ação educativa na redução da vulnerabilidade à violência e à homofobia. **Ensaio (Rio de Janeiro (1993): avaliação e políticas públicas em educação. Vol. 16, n. 58 (jan./mar. 2008), p. 59-76, 2008**. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/19888/000452618.pdf>. Acesso em: 27 de jul. de 2019.

SOUZA, J. M.; SILVA, J. P.; FARO, André. Bullying e Homofobia: Aproximações Teóricas e Empíricas. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 19, n. 2, p. 289-298, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572015000200289&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 27 de jul. de 2019.

Nota da ABGLT sobre a retirada dos termos “orientação sexual” e identidade de gênero” da proposta da BNCC – Base Nacional Comum Curricular. **ABGLT**, 2017. Disponível em: https://docs.wixstatic.com/ugd/dcb2da_4b6ca0788400484aa65ce780ba351d45.pdf. Acesso em 27 de jul. de 2019.

BASTOS, V. C. **Classificação de periódicos no Qualis/CAPES**. (s/d). Disponível em: http://www.biblioteca.ics.ufpa.br/arquivos/QUALIS-rev_26_11.pdf. Acesso em: 27 de jul. de 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17^a. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 3, 1987.